



CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

TRIMESTRAL · Nº 179 · ANO XXXI · OUTUBRO DE 2011 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 250 Ex.

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · TIPOGRAFIA: COPIDOURO, AVEIRO



Páginas 6 a 8

RMC: Há 25 anos nasce em Carapito a 1ª Rádio do concelho, tendo estado activa de 1986 a 1988. A foto retrata um programa de José Francisco Caseiro e Carlos Paixão.



ENTREVISTA ao Cabo da Marinha José Domingos, após uma missão de 5 meses bem sucedida, no combate à pirataria ao largo da Somália.

Páginas 10 e 11

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM REVISTA

O Café da Praça, de Luís Morgado Santos e Elisabete Sousa



Páginas 12 e 13

Festa do C.C.R.C. 2011



Os atletas mais novos esperavam pelo tiro de partida. Da esquerda para a direita: Ana Raquel, João, Rodrigo, Duarte, Matias, Daniela, Samuel e Cecília.

Página 9

Terreiro de Santa Cruz

<http://terreirosantacruz.weebly.com>

Telef./Fax: 232 577 036

Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474

Email: turural@gmail.com



Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

EDITORIAL:

Caros leitores;
chegado o Outono, chega também uma nova edição do Caruspinus.

Nesta edição, com um número de páginas superior ao que habitualmente tem, são trazidos diversos temas actuais, focando e valorizando sempre Carapito e os carapitenses.

Na comemoração dos 25 anos do nascimento da Rádio Experimental de Carapito (REC), e mais tarde, Rádio Monte Calvário (RMC), é trazida mais uma vez à lembrança pela mão do seu fundador, José Francisco Marques Caseiro, aquela que foi a Rádio que marcou os anos de 1986 a 1989 (não oficialmente), não só em Carapito, mas também nas redondezas. É certo que hoje em dia é muito complicado legalizar uma Rádio, mas quem sabe um dia não voltemos a ressuscitá-la!

Como puderam ver também desde já pela capa, inicia-se com esta edição uma série de reportagens sobre os estabelecimentos comerciais de Carapito, a par do que tinha sido feito já nos anos de 2002 e 2003, desta vez num modelo de mais interacção com os visados. Desta forma, pretende dar-se a conhecer todas as empresas, sejam elas grandes ou pequenas, que têm a sua Sede em Carapito, assim estejam disponíveis os seus responsáveis.

De entre outras entrevistas e reportagens, destaca-se também aquela que foi feita ao Cabo da Marinha Portuguesa, José Joaquim Domingos, após 5 meses numa missão internacional de combate à pirataria ao largo da Somália.

Na última página podem encontrar também fotografias e a respectiva transcrição de um documento histórico sobre Carapito, que é nada mais nada menos que um livro de actas, datado de 1878, portanto, com 133 anos. Neste livro constam as actas desde 15 de Agosto de 1878 até 20 de Dezembro de 1979, portanto, contando 101 anos de história. *(continua ao lado)*

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, Cidália Batista, Luís Varandas, Marisa Rodrigues, Sérgio Caseiro, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para:

caruspinus@gmail.com

(Website: <http://caruspinus.weebly.com>)

O então presidente António Marques assina os termos de abertura e encerramento. Sempre que houver espaço aqui disponibilizarei algumas das actas mais importantes, e que contam a história política de Carapito, desde os finais do séc. XIX.

Como já aconteceu noutras edições, e agora de forma mais explícita, optei por resumir alguns artigos que eram maiores, sendo no entanto publicados na sua forma integral, no site do Caruspinus, também com mais fotografias. Esses artigos passam a ser assinalados a partir de agora com um (*) no final do título.

A propósito da periodicidade do jornal, tenho ainda intenção de a passar de trimestral para bimestral, com edições a sair em Janeiro, Março, Maio, Julho, Setembro e Novembro. A sua manutenção nesta periodicidade, claro está, irá depender sempre dos fundos disponíveis. No entanto ficam já alertados os leitores e também todos os colaboradores, que ao longo destes 3 anos nunca deixaram de contribuir para que o jornal estivesse numa rota de finalização.

Espero que gostem desta nova edição, e sintam-se sempre à vontade para fazer críticas, dar sugestões, e acima de tudo colaborar, para que o jornal de todos os carapitenses continue sempre a levar o nome de Carapito pelo mundo fora. Enquanto não sai a próxima edição, acompanhem-nos no nosso site, e também no site de Carapito, onde são regularmente actualizadas as notícias daquilo que mais importante acontece na nossa terra.

Até à próxima edição.

O Director

AGRADECIMENTO

A propósito das obras na capela de S. Sebastião em 2007/2008, vários conterrâneos residentes em Lisboa angariaram uma quantia no valor aproximado de 430€, que foi entregue aos então mordomos. No entanto, como as obras estavam já concluídas e pagas, o dinheiro foi depositado numa conta e foi agora aplicado num encerado para o palco da comissão de festas de S. Pedro de Verona, inaugurado este ano. Os mordomos de S. Sebastião 2007/2008 e de S. Pedro de Verona 2010/2011, agradecem esta colaboração, bem como todas as outras recebidas. Bem haja a todos.

Os mordomos de S. Sebastião e S. Pedro de Verona

Alteração de conta do Caruspinus

Todos os assinantes que queiram regularizar a sua assinatura, para além de poderem fazê-lo da forma habitual, caso achem mais fácil podem fazê-lo por transferência bancária para a seguinte conta (em nome de Álvaro Almeida):

Nr. de Conta: 7-4601547.000.001 (BPI), **NIB:** 0010 0000 46015470001 08, **IBAN:** PT50 0010 0000 4601 5470 0010 8, enviando sempre o comprovativo para o email acima mencionado, ou avisando de alguma forma, pois caso contrário poderei não saber quem fez a transferência!
Álvaro Almeida

FICHA TÉCNICA: **Proprietário e Editor:** Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · **Depósito Legal nº 156502/00** · **Inscrição no I.C.S. nº 107 120** · **N.I.F. 500 932 484** · **Tiragem:** 250 exemplares · **Assinatura Anual:** Nacional - 7.5 €; Estrangeiro - 15 € · **Impressão:** Copi-Douro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro, Tel: 234 384 300.

NOTÍCIAS

Doentes/Acidentados:

O sr. **José Francisco Caseiro** foi operado a uma hérnia, no hospital de Viseu, onde esteve internado.

O **Jorge Vaz** sofreu um acidente de bicicleta, após lhe ter rebentado um pneu, perto da Junta de Freguesia. Devido a ter ficado ferido com gravidade teve que se deslocar ao hospital de Viseu, onde acabou por pernoitar.

No mesmo dia, o **Mickael Domingos** sofreu um acidente de mota, tendo que se deslocar ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira para receber tratamento, e a **Vera Lúcia Bento** sofreu pequenas escoriações numa perna devido a ter raspado na parede, enquanto tentava afastar-se de um carro na Carreira de Cima.

O sr. **António Sousa** teve um princípio de AVC, tendo que se deslocar ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira, e posteriormente ao hospital de Viseu.

O sr. **José Pires** cortou-se numa mão com um motoserra, tendo que recorrer a Aguiar da Beira, onde levou 7 pontos.

A sr^a. **Esperança Pires** queimou-se num braço com alguma gravidade, quando tentava ver o estado do radiador de um carro seu, tendo que se deslocar a Aguiar da Beira para receber tratamentos.

O sr. **Albino Lopes** tem recorrido ao

hospital de Viseu para fazer consultas, devido a problemas no coração e cabeça.

A sr^a. **Cecília Paula Dias** tem feito tratamentos a uma perna no Centro de Saúde de Aguiar da Beira.

O **Tiago Sousa Morgado** partiu um braço, sendo operado e tratado em Viseu.

A sr^a. **Alcina Dias** tem andado bastante doente devido a problemas de diabetes.

A sr^a. **Ana Maria Dias** tem também feito diversos exames e tratamentos em Coimbra.

A sr^a. **Amélia Marques** continua em tratamentos no hospital de Coimbra, devido aos problemas já aqui reportados.

A sr^a. **Leontina Caseiro** sofreu uma queda nas escadas de sua casa, tendo que ser socorrida no hospital de Viseu. Devido à gravidade da situação teve que ficar acamada. No entanto, encontra-se já bastante melhor, mas ainda em recuperação.

A sr^a. **Maria do Carmo Marques** esteve internada durante bastante tempo em Viseu, encontrado-se já em sua casa, apesar das poucas melhoras.

A sr^a. **Antonieta Tenreiro** tem tido graves problemas nos joelhos, tendo que se deslocar ao hospital de Viseu diversas vezes para fazer exames.

O sr. **Carlos Pires** continua ainda em consultas no hospital de Coimbra.

O sr. **António Cardoso de Almeida** encontra-se hospitalizado em Viseu devido a ter sofrido um AVC.

O Caruspinus faz votos de rápidas melhoras a todos os doentes/acidentados.

Falecimentos:

No passado dia 12 de Agosto, faleceu em Carapito a sr^a. **Maria do Carmo**, aos 86 anos de idade.

No dia 16 de Setembro, faleceu com 80 anos a sr^a. **Maria do Céu Paixão da Silva**, residente em Viseu.

Às famílias enlutadas o Caruspinus endereça sentidas condolências.

Aniversários:

No passado dia 11 de Agosto o sr. **José Batista** celebrou os seus 94 anos de idade.

Casamentos:

No dia 6 de Agosto contraíram matrimónio **Ernesto Santos** e **Silvia**, de Castro de Aire.

A 10 de Setembro último, celebraram o seu matrimónio na igreja de Carapito, **Luísa Martinho** e **Aurélio**, de Vila Novinha.

Outras Notícias:

Uma família de Aveiro adquiriu uma casa na Fontainha, em Carapito, após ver o anúncio na internet. Residem desde já nela aos fins de semana e sempre que podem.

A sr^a. **Leontina Caseiro** e o sr. **Vasco Almeida**, celebraram no passado dia 23

Pagaram Assinatura:

José Joaquim Matos Sousa (7.5€ + 12.5€ oferta); Artur Jesus dos Santos (7.5€); Fernando Jesus dos Santos (30€ - 2 anos); Isabel Barranha Lopes (7.5€ + 2.5€ oferta); João Paulo Barranha Lopes (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria de Lurdes Vaz de Almeida (15€); Maria Gracinda Vaz (7.5€ + 1€ oferta); Noémia Almeida Fonseca (7.5€); Fernando Jorge Vieira Ribau (7.5€); Francisco António Caseiro (7.5€); José Lopes Baltazar (15€ + 5€ oferta); Jorge Manuel da Cruz Lopes (15€); Ernesto Lourenço Caseiro Fernandes (30€ - 2 anos + 8€ oferta); António Joaquim Caseiro Barranha (7.5€); António Figueiredo Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Afonso José Figueiredo Tenreiro (7.5€); Casimiro Baltazar Lopes (Sacavém) (15€ - 2 anos); António Manuel Nunes Andrade (15€ + 5€ oferta); Helena Maria Sobral Correia Cunha (15€ + 5€ oferta); Helena Maria Caseiro Andrade (15€); Sérgio José Lopes Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Francisco Cardoso Figueiredo (7.5€ + 0.5€ oferta); Álvaro Lourenço Caseiro (7.5€); João Pires Andrade (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos Fernando Nunes Andrade (15€); António José Almeida Genésio (15€ + 5€ oferta); Fernando Batista Andrade (15€ + 3€ oferta); Virgílio da Cruz Caseiro (7.5€ + 7.5€ oferta); Madalena Umbelino (30€ - 2 anos + 10€ oferta); Jacinta Gonçalves Caetano (7.5€ + 1.5€ oferta); Virgílio Pinto Batista (7.5€); Casimiro Baltazar Lopes (Carapito) (7.5€); Catarina Isabel Lopes (15€ + 3€ oferta); Casa "Terreiro de Santa Cruz" (40€ - patrocínio); Diamantino dos Santos (7.5€ + 0.5€ oferta); Luís Manuel Rodrigues Sobral (15€); Amélia Andrade Marques (7.5€); Manuel Vaz de Almeida (7.5€); Fernando da Cruz Caseiro (60€ - 4 anos + 10€ oferta); Carlos Manuel Fonseca Ferreira (7.5€ + 0.5€ oferta); Maria Isabel Lopes Marques (7.5€); Luísa do Carmo da Silva Martinho (7.5€); Isabel Gomes da Ascensão (7.5€ + 2.5€ oferta); José Figueiredo dos Santos (45€ - 3 anos + 15€ oferta); Miquelina Andrade Pena (7.5€ + 12.5€ oferta); Maria Manuela Dias Machado (15€); Teresa Barranha (7.5€); David Ferreira Caseiro (15€); José Francisco Lopes Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria de Fátima Coelho Marques (7.5€); Florista Filomena (25€ - patrocínio); José Carlos Tenreiro (7.5€); Fernando Horácio da Cruz Lopes (15€); Vasco Sousa Almeida (7.5€ + 2€ oferta); Adelina Maria Caseiro de Almeida (7.5€ + 2€ oferta); Rui Carlos Tenreiro (25€ - patrocínio); Cristina Alexandra de Almeida Lopes (7.5€); Carlos José Nunes (7.5€ + 2.5€ oferta); António José Caseiro de Almeida (7.5€); Joaquim Caseiro Garcia (25€ - patrocínio); Fernando Santos Garcia (15€ + 5€ oferta); José Francisco Caseiro (40€ - patrocínio); João Ferreira Caseiro (7.5€); Vasco Correia de Andrade (15€ + 5€ oferta); Vitorino Baltazar Lopes (7.5€); Maria de Lurdes da Fonseca Pires (7.5€); Virgílio Ferreira Caseiro (7.5€ + 1.5€ oferta); José Manuel Lopes Marques (15€ + 3€ oferta); José Manuel Tenreiro (25€ - patrocínio); Maria Augusta Dias dos Santos (7.5€); Fernando Andrade Barranha (7.5€ + 2.5€ oferta); Ana Maria Figueiredo Azevedo (15€ oferta); Maria do Carmo Lopes Almeida (15€); Maria Salomé Sobral Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria dos Prazeres Almeida Ernesto (15€); Rosalina Ehret (15€); José Augusto Mendes de Andrade (15€); António dos Santos Pereira (7.5€ + 2.5€ oferta); Elisa Nunes Cardoso Gomes (15€ + 5€ oferta); Piedade Gonçalves (7.5€ + 5€ oferta); Fernando Gonçalves (7.5€); Ernesto Paula Dias (7.5€ + 2.5€ oferta); Café MiniMercado "Ferreiro" (7.5€ + 2.5€ oferta); António Carlos Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); José Francisco Dias dos Santos (15€); Maria das Dores dos Santos Golfar (15€); Maria Celina de Jesus dos Santos (15€ + 10€ oferta); Carla Maria Marques Caseiro (15€ - 2 anos); António Pereira Gomes (15€ + 5€ oferta); Otilia Pereira Morais (7.5€ + 2.5€); Raul Gonçalves (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Inês Manata Alves (7.5€ + 2.5€ oferta); José Francisco da Cruz Lopes (30€ - 2 anos + 8€ oferta); Susana Catarina Cardoso Almeida Santos (7.5€ + 0.5€ oferta); Maria da Luz Ribeiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Jorge Caseiro de Jesus (7.5€ + 2.5€ oferta); David José de Sousa Gomes (30€ - 2 anos); António José Caseiro Figueiredo (15€ + 1€ oferta). *(Caso alguém tenha pago a assinatura ultimamente e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)*

de Setembro as Bodas de Ouro do seu casamento, tendo-lhe sido feita uma festa no Centro de Dia, e que teve o seu culminar numa missa de acção de graças, que segundo palavras do padre Silvério, foi das mais bonitas que celebrou. No dia 24 fizeram um almoço no Restaurante 'Terreiro de Santa

Cruz', onde estiveram presentes vários familiares e amigos de Lisboa, mas também de Carapito.

O Comando **Pedro Almeida** irá deslocar-se no próximo dia 19 de Outubro, e pela segunda vez, ao Afeganistão. Desta vez irá ingressar uma missão de formação

do Exército Afegão. Com ele vão cerca de 200 militares, envolvendo os três ramos das forças armadas portuguesas. A missão terá também uma duração de 6 meses, tal com a anterior, em 2010, tendo alguns militares começado já a ir no passado dia 3 de Outubro.

Álvaro Almeida

TÓZÉ PAIXÃO EXPÕE A SUA OBRA NA JUNTA DE FREGUESIA DE CARAPITO

Foi durante o passado mês de Agosto que o artista carapitense expôs a sua obra na Sede da Junta de Freguesia de Carapito. Apesar de ter começado a pintar em 1979, o desenho e a pintura fazem parte do seu dia-a-dia desde a infância. Pinta a óleo, acrílico, pastel e aguarela. Como intervenientes nas suas pinturas destacam-se principalmente as suas vivências e raízes históricas e familiares. Para além de Carapito, os seus trabalhos já foram expostos em Aguiar da Beira, Sátão, Coimbra, Penafiel e Tabuaço.

Aos 54 anos de idade, considera que o maior reconhecimento da sua arte "foi em 2009 com o convite para pintar o Cristo de Murilho, na Igreja do Calvário de Penafiel, aquando dos festejos dos 350 anos da vinda dos Franciscanos para aquela localidade." "Foi um quadro que demorou nove meses a ser feito, tendo seis metros de altura por três de largura". Conta também que esse "foi o quadro que mais gostei de fazer, porque cheguei a meio e não tinha certeza se era capaz de o finalizar. Foi um grande desafio". Também este ano, pela

Festa de S. Pedro de Verona, em jeito de homenagem à Igreja de Carapito e a todos os carapitenses, ofereceu uma obra com as imagens de São José, Nossa Senhora, Profetiza Ana, e Simeão a receber o Menino Jesus no templo, 40 dias depois do seu nascimento. Parabéns pelo excelente trabalho que faz.



Alguns carapitenses visitavam a exposição na Junta de Freguesia de Carapito.

Álvaro Almeida

JMV de Carapito marca presença na JMJ 2011 em Madrid

Quando em 2008, em Sidney, o Papa Bento XVI anunciou ao mundo que a próxima cidade a acolher a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) seria Madrid, ficou logo impressa no coração a vontade de estar presente. Sendo aqui tão perto de nós, não poderíamos desperdiçar uma oportunidade tão única como esta.

E assim foi... No dia 12 de Agosto deste ano, começou a aventura! De manhãzinha encontrámo-nos com outros jovens do Norte e Centro de Portugal da Juventude Mariana Vicentina (JMV) e partimos em direcção à capital de "nuestros hermanos". Ao fim do dia, chegámos à casa que nos acolheu e reunimos com os outros grupos da JMV. Ao todo éramos 115 jovens de Portugal. À nossa espera já estavam os jovens do Brasil e da Itália, com quem partilhámos a casa durante a estadia.

De 13 a 16 de Agosto, participámos no Encontro Internacional dos Jovens Vicentinos, com quase dois mil jovens de vinte nacionalidades diferentes, em formação, oração, convívio, celebração e, acima de tudo, troca de experiências enriquecedoras.

No dia 17, iniciámos as actividades da JMJ propriamente ditas. O Cardeal Patriarca de Madrid recebeu-nos de braços abertos e com um sorriso brilhante na Praça Cibeles, juntamente com cerca de 500 000 jovens. Foi um gesto deveras contagiante, já que toda a semana andámos imbuídos do Espírito de Deus. Nada nos cansava, chateava ou aborrecia. Estávamos lá mesmo para isto!

Dia 18... O dia mais esperado: o Papa chegou a Madrid! Marcámos lugar e esperámos por ele mais de seis horas debaixo de um calor abrasador (é de referir que todo o encontro se desenrolou acima dos 35 °C). Nada nos desmotivou. Valeu bem a pena vê-lo passar a três metros de nós e poder partilhar com ele aquele momento em que, entre outros grupos de jovens, os vicentinos foram nomeados ("a casa" quase que vinha abaixo!).

No dia seguinte, de novo com Bento XVI, pudemos admirar as belas relíquias religiosas que compuseram a Via Sacra de rua.

Finalmente, chegara a maior prova de todas: peregrinar para Quatro Ventos; é uma base aérea militar onde se reuniram os quase dois milhões de jovens que aguardaram por esse fim-de-semana com expectativa. No sábado, celebrámos a vigília com a adoração ao Santíssimo. No Domingo

de manhã, encerrámos esta JMJ com a eucaristia e com as últimas palavras dirigidas aos falantes de língua portuguesa. Mais não fosse porque o próximo encontro dos jovens com o Papa será, em 2013, no Rio de Janeiro (Brasil).

Para além das actividades já referidas anteriormente, ainda houve tempo para visitar museus, jardins e admirar toda a beleza de Madrid. O que nos deixou menos saudades foi a gastronomia espanhola, o que até foi positivo, pois voltámos a apreciar bem a sopinha portuguesa ao regressar a casa :).

Os próximos dois anos serão de aplicação prática daquilo que aprendemos ou nos reforçámos espiritualmente e para nos prepararmos para a próxima JMJ.

Até 2013... Encontramo-nos no Rio de Janeiro!



Marisa Rodrigues & Sérgio Caseiro

XX FEIRA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Nos dias 21 a 24 de Julho, realizou-se por mais um ano em Aguiar da Beira, a tradicional feira das actividades económicas, que reúne os já mais antecipados emigrantes.

A abertura da feira iniciou-se com uma arruada pelo Grupo de Bombos de Carapito, bem como com a abertura das barracas e stands. Também a nossa freguesia lá marcou presença com uma barraquinha bastante atractiva e com bens e serviços que a nossa terra oferece. Pelo caminhar da noite fresca, o palco serviu para a actuação do Grupo Raízes da Terra. Já no dia de sexta-feira, a noite continuava fresca e o palco serviu para dar lugar ao festival do acordeão com Eugénia Lima e convidados.

No sábado, em pleno fim-de-semana, já o dia corria quente e tudo apontava para mais um dia bastante apetitivo e quente. Durante a tarde decorreram as actuações do Rancho Folclórico Infanto-Juvenil de Carapito, do Rancho Folclórico de Penaverde e do Rancho Folclórico de Dornelas. Já no cul-

minar da noite o palco aqueceu e fez aquecer as centenas de pessoas que lá se encontravam, com a brilhante actuação do famoso cantor Emanuel.

Pelo Domingo no iniciar da tarde as pessoas começaram a chegar à feira para mais um cortejo etnográfico. O cortejo começou com o arrufar do Grupo de Bombos de Carapito, tendo participado no mesmo as freguesias do concelho, cada uma com um tema previamente estabelecido e ensaiado. Os temas eram o mais diferenciados, desde a nobreza, às ceifas, o 25 Abril, conquistas portuguesas, entre outros. O tema da nossa terra era “As Ceifas”, onde tinham uma música e uma coreografia para a representar. O cortejo fez-se pelas ruas da feira, onde se encontravam as diversas barracas. No fim do cortejo houve um lanche convívio para toda a gente, junto às piscinas.

Na última noite de feira, subiu ao palco o grupo Diabo na Cruz, onde a noite terminara cedo pois o dia a seguir ainda era para muita gente, dia de trabalho.

Cidália Batista

ORATÓRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA PELAS CASAS DE CARAPITO

Já há vários anos que dois Oratórios do Sagrado Coração de Maria percorrem as famílias que os querem acolher, passando depois o “testemunho” à família mais próxima.

A iniciativa partiu das senhoras Aldina do Espírito Santo e Maria das Dores Nunes.

Como se pode ler no livro que acompanha a imagem, há regras a cumprir por quem recebe Nossa Senhora:

1 – O Oratório permanecerá um dia e uma noite (dois no máximo) em cada família;

2 – A pessoa que o receber encarregar-se-á de o entregar ao vizinho, caso esteja interessado. Caso contrário passará à frente.

Esta passagem de testemunho de fé tornou-se também num bonito exemplo de partilha comunitária, onde a oração

é o elo de ligação. Os mais sinceros parabéns às autoras desta iniciativa.



Teresa Barranha

RÁDIO MONTE CALVÁRIO – MEMÓRIAS 25 ANOS DEPOIS*

“Olá viva, muito bom dia! Está a sintonizar a Rádio Experimental de Carapito, que transmite em FM 102 MHz!”

Isto passou-se há vinte e cinco anos em Carapito, justamente no dia 3 de Agosto de 1986, quando era pela REC difundida a primeira emissão de radiodifusão para o concelho de Aguiar da Beira (e arredores).

Ao completar-se este ano o vigésimo quinto aniversário da fundação da REC/RMC, não pude deixar de responder ao simpático convite do Director do nosso jornal, para que escrevesse algo sobre este assunto, redigindo umas breves linhas sobre a história da Rádio, que marcou irreversivelmente as gentes de Carapito nos anos de 86 e seguintes.

Não querendo então alongar-me muito, até porque quase tudo já foi dito e escrito sobre a nossa antiga Rádio, reconheço que são ainda hoje imensas e boas as recordações que guardo desses tempos e dessa fantástica aventura que muitos de nós vivemos nesse período, pelo que vos peço um pouco de paciência para continuar a ler este pequeno apontamento, que vos escrevo com emoção e ainda bastantes memórias à flor da pele.

Já me referi noutro artigo à ideia da criação da Rádio, que desde muito cedo andava na minha cabeça e à forma como conseguimos pô-la em funcionamento e, sobretudo aos seus pioneiros e a todos os jovens de Carapito que depois

lhes deram corpo e alma, durante cerca de três anos. Por tudo isto, nesta data e novamente através das páginas do “Caruspinus”, lhes reitero a justa e merecida homenagem.

Mas vamos aos factos, recordando essencialmente aos mais novos e actuais jovens de Carapito um pouco da história da RMC.

Eram dez horas desse Domingo 3 de Agosto, dia de festa do CCRC, e no largo da Praça já decorriam provas desportivas e jogos tradicionais, em que atletas empenhados e muitos espectadores davam um colorido animado e diferente ao recinto previamente enfeitado. Já àquela hora da manhã o sol queimava com grande intensidade.

Duma instalação sonora previamente colocada em cima de uma camioneta, saíam os primeiros sons da Rádio Experimental de Carapito, emissão que de imediato espicçou a curiosidade de muitos dos presentes.

Que maravilha era aquela, uma Rádio em Carapito?!... Poderia lá ser! Jamais se vira ou ouvira falar naquelas paragens duma emissora de rádio local. Mas seria mesmo em Carapito?

Nós, os poucos que sabíamos da coisa, íamos garantindo que sim, que era mesmo verdade. Pela hora do almoço o entusiasmo foi aumentando, quando começaram a ser difundidas diversas entrevistas gravadas na véspera, com o então presidente do CCRC, Álvaro Caseiro, o Fundador do jornal “Caruspinus”, Caseiro Marques e por fim Carlos Paixão, o grande responsável por todo o desporto dessa e de outras festas.

Recordo que foi, sem dúvida, um dia marcante para as gentes de Carapito, com o aparecimento deste poderoso e mágico meio de comunicação, que a todos foi lentamente encantando. Aquilo que começou por ser um mero entretenimento de quatro ou cinco jovens, estava a transformar-se num caso muito sério de popularidade e de sucesso.

Com todo este êxito, que havia ultrapassado as nossas perspectivas mais optimistas, logo deixei a garantia de dar continuidade à Rádio, com emissões regulares por todo esse

mês de Agosto. E de facto, assim aconteceu. Logo na tarde do dia 4, pelas 14 horas, era difundida a primeira emissão do programa “Hora de Sesta”, que durante todo esse mês acabaria com a sesta dos carapitenses!

Adaptou-se um estúdio à pressa em casa dos meus pais, com condições técnicas elementares: um pequeno emissor, dois gravadores, um microfone, uma aparelhagem que

servia de mesa de mistura e umas boas dezenas de cassetes. E deste modo, ainda com poucos colaboradores, se produziram as primeiras emissões nesse quente Verão de 1986.

Diga-se em abono da verdade que, com tantas visitas ao nosso “estúdio”, lá se acabou também a sesta em casa do Tio Ismael.

Estávamos em plena época das “rádios piratas” ou “rádios livres” como outros as designavam, e por todo o país iam nascendo pequenas emissoras de radiodifusão local. No distrito da Guarda, onde esse fenómeno tinha também já começado a desenvolver-se, conheciam-se apenas as rádios de Seia e de Gouveia, sendo a REC a terceira emissora a aparecer.

Relativamente à programação, da “Hora de Sesta” faziam parte rubricas como “Figuras da Nossa Terra”, onde se dava a conhecer a biografia de carapitenses, ou “Momento de Amizade”, espaço de discos pedidos, ou ainda “Desporto na REC”, espaço de desporto regional a cargo do especialista Carlos Paixão.

Com frequência eram transmitidas muitas entrevistas

José Francisco Caseiro e Ernesto Caseiro, nos estúdios da RMC, na Sede do C.C.R.C..



efectuadas por Afonso Tenreiro que, de gravador e máquina fotográfica em punho, andava pelos campos fora em plena faina agrícola em busca de novidades e assuntos de interesse geral, mas também passava pelos tanques, cafés, pedreiras, serrações, e por onde se justificasse ouvir um carapitense com as suas histórias para contar. Foi sempre um grande Amigo da Rádio e o nosso repórter número 1.

A música, naturalmente em grande parte era a portuguesa, rigorosamente seleccionada pelo grande dinamizador Vitor Reis, ou não gostassem as nossas gentes da boa música nacional!

Também os mais pequenos não ficaram esquecidos na grelha de programação da REC, com o seu espaço infantil aos Domingos de manhã. Histórias, adivinhas, trabalhos realizados pelos mais novos, música, passatempos e concursos, numa incansável dedicação da Teresa Barranha, que dessa forma dinamizava essas manhãs de Domingo que, em verdadeiras maratonas, impelia até aos estúdios dezenas de crianças, na esperança de conquistar um prémio ou guloseima, que o Amigo e saudoso Fernando Tenreiro amavelmente sempre patrocinava.

Por realizar, e apesar de algumas tentativas nesse sentido, ficaram os relatos dos jogos de futebol da equipa do CCRC, e isto apenas por falta de energia eléctrica no campo dos Mosqueiros.

E rapidamente se esgotou esse mês de Agosto, aproximando-se também a hora do encerramento da estação. Tudo viria a terminar a 31 com uma grande festa na Praça, abrilhantada pelos músicos Alex Baltazar e Sérgio Bernardo, a qual possibilitou à REC amealhar algum numerário para a aquisição de novos equipamentos. Definitivamente a Rádio Experimental de Carapito, a grande novidade desse Verão, tinha triunfado.

Em Dezembro, nas férias de Natal, a REC voltou a emitir com a "Chuva de Estrelas", programa transmitido de Segunda a Sábado, entre as 17 e as 20 horas, e que estava a cargo do trio infernal José Caseiro/Carlos e Tó-Zé Paixão, que alegremente procuravam inflamar aquelas tardes frias de Inverno.

A 31 desse Dezembro de 86 inaugurou o CCRC a sua sede no Calvário, tendo para o efeito preparado uma excelente passagem de ano, onde não faltou um saboroso porco na brasa, ao ritmado som da REC pela noite fora.

Em jeito de prenda, não de Natal mas de Ano Novo, a Direcção do CCRC, através do grande fã e apoiante da Rádio que foi o Toninho Jeremias, disponibilizou à emissora a partir de Janeiro uma pequena sala na sede, que foi posteriormente convertida naquele que viria a ser o estúdio da RMC.

Um novo emissor mais potente, outros equipamentos e melhores condições técnicas e de trabalho para os muitos voluntários que iam aparecendo, vieram possibilitar que se iniciassem em Janeiro de 1987 as emissões regulares da Rá-



Em dia de festa do C.C.R.C., José Caseiro punha som no equipamento (que depois fora roubado), enquanto o Zé Gabriel tratava das classificações das provas desportivas.

dio Monte Calvário (RMC), que passou então a funcionar diariamente entre as 21 e as 24 horas.

Reitero que tudo isto se ficou a dever aos jovens corajosos e imaginativos de Carapito que, em regime de total voluntariado, agarraram o projecto RMC com grande determinação, produzindo e realizando toda a programação. O seu empenhamento foi total, dado que entretanto até já tinham concorrência ali ao lado.

Em Aguiar da Beira, a partir de Janeiro de 87 nascia a Rádio Beira-Serra que, apesar das boas condições técnicas e do muito dinheiro investido, não desmotivou nem quebrou o ânimo àqueles jovens apostados em fazer triunfar a Rádio da sua terra, sempre a primeira do concelho.

Entretanto o nosso repórter Afonso Tenreiro, com os seus contactos em Lisboa, conseguia trazer para a Rádio a "Feira da Música", programa nacional que por todo o país era difundido em mais de 150 rádios locais e que aos Sábados à noite passou também a deliciar todo o auditório da RMC com a melhor música portuguesa. "Feira da Música" levaria ainda o nome e as tradições dos carapitenses a todo o país e às comunidades de emigrantes, através da leitura de cartas de ouvintes, bem como de alguns artigos extraídos do nosso "Caruspinus". Foi, sem dúvida, mais uma aposta bem-sucedida da RMC.

Tal como no ano anterior, nas casas, cafés, serrações de madeira, padaria e até mesmo nos campos, se continuava a sintonizar com entusiasmo os 92.5 MHz da RMC, sendo de destacar aqui como pontos altos de 87 a festa do primeiro aniversário no Calvário, que durante largas horas manteve animado o muito público que ali se deslocou e a segunda passagem de ano organizada pelo CCRC/RMC, a qual foi mais uma vez um grande êxito, com um porco na brasa e muita música noite fora.

Mas as coisas iriam mudar, dado que no final de 1988 o Governo, atento ao caos que grassava no panorama radiofónico nacional, tinha feito publicar a Lei da Rádio, que

obrigava todas as rádios livres a encerrar até às 24 horas do dia 24 de Dezembro. Só regressariam aquelas cuja legalização fosse mais tarde aprovada.

Para encerrarmos em força e em festa, foi preparada uma emissão contínua especial, que viria a culminar à meia-noite de 24 com um convívio no Calvário, incluindo uma imensa descarga de fogo que alguns ouvintes se haviam encarregado de adquirir.

Com grande entusiasmo ainda se fez a festa do encerramento da Rádio no dia de Natal, ao som dum agrupamento musical vindo da Guarda, que impeliu centenas de amigos da Rádio ao armazém do Álvaro Caseiro, apesar de todos saberem de antemão que o projecto RMC findava ali, naquela fria noite de Natal.

Mas seria forçoso ter acabado a RMC? Era uma questão complexa, para a qual, passados estes vinte e cinco anos, continuo a reconhecer ser difícil de responder. De facto, os recursos humanos exigidos pela Lei da Rádio (um jornalista, locutores, técnicos), as rígidas condições técnicas e o obrigatório apoio financeiro requeridos para a sua legalização, para a dimensão de Carapito e diria mesmo do concelho, eram na altura difíceis de preencher por parte duma pequena estação como era a nossa. Os nossos jovens voluntários, apesar de bons e zelosos, eram em número insuficiente; não tínhamos grandes condições técnicas e, fundamentalmente, faltava o sustentáculo financeiro.

Havia ainda o problema do espaço, pois nem toda a sede do CCRC chegaria para alojar um projecto de Rádio devidamente legalizado.

Por outro lado, ao contrário do sucedido noutros pontos do país, não vimos nas organizações políticas e socioeconómicas do nosso concelho motivação nem utilidade em investir na viabilização dum projecto radiofónico, talvez pelas dificuldades e adversidades financeiras resultantes da nossa centenária interioridade.

Das duas rádios locais em funcionamento nessa época (RMC/RBS), a verdade é que nenhuma se conseguiu legalizar, situação que lamentavelmente ainda hoje se verifica com o vazio da frequência concelhia.

No meu modesto entendimento, volvidos que são vinte e cinco anos, por mais desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida que se venham a alcançar na freguesia, até pelo pioneirismo da situação, continuo a pensar que terá sido, porventura, este um dos mais audaciosos projectos gerados na freguesia de Carapito, quiçá uma quimera inatingível, porquanto não seríamos nunca capazes de o materializar.

Se dúvidas houvesse, reparemos nos concelhos vizinhos que, se há vinte e cinco anos nada possuíam em termos de radiodifusão, mas que entretanto despertaram para uma nova realidade e desfrutaram hoje das suas emissoras de rádio, que funcionam como efectivos pólos de desenvolvimento

socioeconómico e cultural das terras onde se inserem.

Saibamos nós carapitenses reflectir e aproveitar os ensinamentos que possamos retirar desta bonita história que foi a da RMC, nós que tantas vezes estivemos na linha da frente pelo progresso e pelo desenvolvimento local, cimentados no lema “exaltando nossas gentes”.

Por tudo quanto vos acabo de dizer, o saldo é francamente positivo e não se pense que não valeu bem a pena ter existido uma tal RMC, dado que o nosso património sociocultural até ficou, certamente, mais valorizado.

Para os vindouros, fica o nosso duplo CD, editado aquando do vigésimo aniversário da RMC, o qual pode ser ouvido em www.carapito.net.

Uma palavra final de apreço e de agradecimento ao povo de Carapito e ao auditório da RMC, englobando naturalmente todos aqueles que nela trabalharam dando o melhor de si, pelo fortíssimo apoio e carinho que em momento algum nos deixaram de manifestar.

Sem dúvida que sem o entusiástico envolvimento de todos, nada disto teria sido possível em 1986.

Por todos os sonhos e fundamentalmente por Carapito, se o tempo pudesse andar para trás, garanto que se possível fosse eu próprio recomeçaria tudo de novo!

E, passados vinte e cinco anos, quem não se recorda de: “RÁDIO MONTE CALVÁRIO, A RÁDIO MAIS NO MEIO DO CAMPO, Sempre na Frente”!



O repórter Tô-Zé Paixão entrevista as queijeiras na Feira de S. Pedro de Verão de 1987.

*José Francisco Marques Caseiro
(Fundador da Rádio
Monte-Calvário, 1986/1988)
www.carapito.net*

Festa do C.C.R.C. 2011

No passado fim-de-semana de 30 e 31 de Julho teve mais uma vez lugar no Calvário, a festa do Clube. Este ano foi a XXXIª festa a realizar-se ininterruptamente. Ao contrário do ano passado, com o seu aproximar ao mês de Agosto, estaria porventura mais ajustada às férias dos nossos emigrantes. Ainda assim, houve muitos que não puderam estar presentes.

No sábado, por volta das 16h já as malhas andavam de um lado para o outro, no Campo dos Mosqueiros. Pouco depois, doze equipas ali se enfrentaram em cinco mãos, para determinar o vencedor. Nem todos tinham a mesma aptidão é certo, mas pode dizer-se que neste desporto existem em Carapito muitos e bons praticantes.



Os atletas dos 5000 m antes da partida.

Pouco depois, por volta das 17h, iniciava-se no outro campo, junto à Sede do Clube, o futebol de 5 feminino, onde foram muitas as jogadoras a participar. De seguida, os mais pequenos defrontaram-se também no mesmo campo, tendo entretido todos os presentes durante um bom bocado.

Mais há noite, por volta das 21h30, o agrupamento musical “Reciclagem” começou por tocar as primeiras notas, numa noite que se apresentava bastante convidativa, tal como o tinha estado todo o restante dia. O baile esteve bom, uns dançaram, outros viam, e outros ainda focavam-se mais junto ao bar. O que é certo é que foi uma noite animada e a todos proporcionou bons momentos de diversão.

No dia seguinte de manhã, o grupo de Bombos de Carapito iniciou o dia com uma arruada pelas ruas da aldeia, ainda que em menor número que o habitual.

As tão tradicionais provas desportivas, começaram pouco depois, por volta das 09h30, onde foram vários e de várias idades a participar. Está claro que o número de participantes é cada vez mais reduzido de ano para ano, e o público talvez diminua ainda mais acentuadamente, mas para os que lá vão, sempre participam com o mesmo entusiasmo e dedicação.

De entre as várias provas de atletismo, a gincana e o fito, foram cerca de 50 os participantes.

Os vencedores das várias provas foram os seguintes:

Atletismo até aos 7anos

1º Cecília Sousa; 2º Rodrigo Sobral; 3º Duarte Tenreiro

Atletismo mais de 7 anos

- **Masculino:** 1º Fernando Tenreiro; 2º Nelson Santos; 3º José Francisco Tenreiro

- **Feminino:** 1º Inês Invêncio

5000 metros

- **Masculino:** 1º Ricardo Almeida; 2º José Marques; 3º Francisco Mesquita

- **Feminino:** 1º Helena Almeida; 2º Fátima Almeida

Gincana

1º Luís Tenreiro; 2º Nelson Santos; 3º Paulo Domingos

Fito

1º Afonso Gonçalves e Carlos Andrade

2º António Figueiredo e José Tenreiro

Malha

1º Batista e Manuel Santos; 2º Paulo Albuquerque e Carlos Tenreiro; 3º Luís Casanova e João Casanova

Na parte da tarde, todos se deslocaram mais uma vez ao Campo dos Mosqueiros para assistir ao clássico local, que opôs as equipas de Carapito e de Queiriz. Debaixo de um calor abrasador, e com muitas baixas na equipa de Carapito, ali se debateram as duas equipas durante 90 minutos, tendo resultado num empate a duas bolas.



Futebol de 11 nos Mosqueiros. A arbitragem ficou a cargo de José Manuel Rodrigues, ajudado por Casimiro e Chico Caetano.

No final da tarde, no tão aguardado momento por todos os participantes das provas desportivas, procedeu-se à entrega dos prémios. Houve taças para os vencedores, e medalhas suficientes para todos os participantes.

Logo de seguida o grupo musical “Kuperes” subiu ao palco para o segundo momento musical da festa. Desta vez está claro, a afluência foi bem menor, e o baile acabou mais cedo, como é habitual.

À meia-noite teve ainda lugar o grande sorteio do C.C.R.C., que premiou os mais dados à sorte com diversos prémios. Obrigado a todos os que participaram e contribuíram para a realização da festa, e para o ano lá nos encontraremos novamente.

Álvaro Almeida

FRAGATA VASCO DA GAMA RUMOU À SOMÁLIA PARA COMBATER PIRATARIA*

Entrevista ao Cabo da Marinha, José Domingos

A fragata portuguesa “Vasco da Gama” deslocou-se no passado dia 29 de Março à Somália, tendo ido assumir o comando da força naval da União Europeia de combate à pirataria, na missão ATALANTA. Numa missão que teve a duração de 5 meses, com ela deslocou-se também o Cabo da Marinha, José Domingos. O seu regresso, depois de uma missão bem-sucedida, determinou a sua chegada a Lisboa no passado dia 27 de Agosto. Para nos contar um pouco desta missão, fomos entrevista-lo.

Bem-vindo novamente a Portugal. Para começar, como era o dia-a-dia na fragata ao largo da Somália?

Sendo esta uma missão real e tendo nós um cargo de extrema importância, pois éramos o navio almirante da força naval, tínhamos também que servir de exemplo para outros navios. Um dia normal começava pelas 6h/7h da manhã, onde fazia 4 horas de serviço na minha especialidade de comunicações. Este era um trabalho de extrema importância, pois as informações eram extremamente confidenciais e de elevada importância para o navio e para a nação, logo tinha de ter 100% de certeza de que não se extraviavam. Também faziam parte deste tipo de trabalho as escutas de pedidos de socorro, que podiam ser devidos a naufrágios ou avisos de um navio que estava a ser atacado por piratas, entre outras tarefas. Nas 4 horas seguintes estava de reserva para qualquer tipo de trabalho.

Com que visão é que ficaste do país e das suas gentes?

Nesta deslocação à Somália estivemos em vários países, como o Djibouti, Tanzânia, ilha de Zanzibar, Seychelles, Mombassa, Kenya, Moscat, Dubai, Salalah e Grécia. Em cada país pude observar diferentes culturas, no entanto praticamente todos eles são considerados países de extrema pobreza. Os países que me abalroaram mais foram o Djibouti e Mombassa, pois nestes vi coisas que nunca tinha visto e que nunca imaginava existirem. A água era muito escassa, e viam-se meninos de 6/7 anos, muito magros, e que faziam vários quilómetros com vasilhas para ir buscar água potável e comida. A roupa deles era somente uns simples calções, muito usados, e nada mais. O banho era tomado nos rios, e na costa, em água salgada, e de seguida vestiam a mesma roupa. Nestes países, as temperaturas eram muito elevadas, dos 40 graus para cima, e a dormida era em pleno chão ou em barracas a cair aos bocados. A polícia costeira era composta por dois ou três elementos que andavam numa canoa

velha a remos. Nas ruas parecia que estava tudo destruído, viam-se os carros a cair aos bocados, presos por arames, pintados de várias cores, sem portas, com folgas no volante de uma e duas voltas, e a grande maioria nem sequer tinha vistoria. Basicamente cada um é que fazia as suas regras... Nestes países não existe a classe média, existe sim o muito pobre e o muito rico. No entanto, as pessoas da classe baixa respeitavam-se, conheciam-se umas às outras, e ajudavam-se sempre que podiam para sobreviverem. Havia muitas aldeias em que as pessoas simplesmente sobreviviam do que alguns turistas que por ali passavam lhes davam.

Como era o relacionamento com os teus camaradas, e quais eram as regras fundamentais para que tudo corresse bem?

A regra fundamental era sem dúvida o respeito. O relacionamento com os camaradas foi variando, como era de esperar. Como todos nós tínhamos feitios diferentes, tínha-

mos de tentar conciliar os nossos quereres, como por exemplo no caso de respeitar os horários de trabalho, de descanso e de tempos livres. No entanto, o facto de estar tanto tempo com as mesmas pessoas levou um pouco a um estado de saturação, principalmente nas “tiradas” de 15/20 dias seguidos no mar.

Hoje em dia é mais fácil manter o contacto com a família e os amigos, pois a internet é acessível de qualquer lado. Ainda assim, como foram esses 5 meses na Somália, a mais de 6500 km de casa?

Sim é verdade. No nosso caso foi uma grande mais-valia termos internet a bordo do navio. Ainda assim, tínhamos muitas limitações. A internet era por satélite e havia muitas zonas no mar em que o sinal era fraco, e por isso, muitas vezes falhava. A internet que ficava disponível para a guarnição era numa banda muito baixa, que mal dava para conseguir enviar um e-mail. Mas todo o pouco era bom. Tínhamos também duas linhas telefónicas para o exterior, uma para receber e outra para efectuar chamadas. Devido a haver muita gente a querer utilizá-las, às vezes chegava a esperar mais de 30m ou 1h para fazer uma chamada, sendo que o máximo de tempo que podíamos estar a falar era cerca de 10 minutos. Havia dias em que as saudades não eram recordadas, devido a estar sempre empenhado nas actividades de bordo. Mas naqueles dias mais fastidiosos que custavam uma eternidade a passar, lembrava-me com mais frequência da namorada e da família.



Num país tão pobre, a pirataria pode trazer grandes fortunas a muitos grupos de piratas. Depois desta missão, qual é a situação que ainda se verifica no “terreno”?

É uma situação bastante mais positiva do que aquela que encontrámos. Conseguiram-se visualizar um maior controlo, e só para terem uma ideia, não foi pirateado nenhum navio nos últimos 3 meses em que lá estivemos, o que acontece pela primeira vez desde o início da operação, em 2008.

Quais foram as tarefas mais importantes que a fragata “Vasco da Gama” efectuou ao largo da Somália?

A participação da fragata “Vasco da Gama”, como navio-almirante da operação “Atalanta”, representou o contributo de Portugal no âmbito da União Europeia, para garantir o apoio humanitário ao povo da Somália, tal como combater as acções de pirataria no Oceano Índico. A fragata executou diversas tarefas, desde escoltas, disruptões, patrulhas, missões de reconhecimento, protecção dos navios do Programa Alimentar Mundial, e dos navios de apoio logístico à força de manutenção de paz na Somália da União Africana (AMISOM).

Uma das tarefas mais importantes nesta missão foi proteger os navios que transportavam material logístico e humanitário para a Somália. Neste caso foi o navio mercante da AMISOM, Petra I, face às baixas velocidades por ele praticadas, e pelo facto de não apresentar quaisquer medidas de protecção próprias contra ataques piratas.

Na minha perspectiva, a fragata “Vasco da Gama” cumpriu a sua missão, com um balanço extremamente positivo, contribuindo de forma significativa para a ajuda humanitária aos cerca de 2 milhões de desalojados Somali, tal como para o combate à pirataria na região. Dado o rigor, dedicação e profissionalismo de todos, contribuimos para a afirmação de Portugal e da marinha portuguesa perante a comunidade internacional.

Com uma linha de costa de mais de 2500 km, há com certeza muita área para patrulhar. As forças internacionais têm conseguido actuar em toda essa extensão, ou estão limitadas aos pontos mais críticos, como o “Beco dos Piratas”, no Golfo de Áden?

Sim, de uma forma geral as forças internacionais têm conseguido patrulhar toda a extensão. Contudo, essas forças actuam mais nas zonas suspeitas. A missão é desempenhada numa extensa área marítima do Oceano Índico, do Mar Árabe e do Mar Vermelho.

Um dos problemas que todos os navios têm que enfrentar ao deslocarem-se para a zona, é a passagem pelo Canal de Suez. Este é um canal de extrema importância, pois permite uma passagem da Europa para a Ásia sem ser preciso contornar a África, pelo Cabo da Boa Esperança. Como

foi essa passagem, ao longo dos seus 163 km de extensão?

Foi bastante admirável. Além de ser uma passagem muito dispendiosa,

acaba por compensar, porque desta forma os navios não precisam de dar a volta pelo sul de África. São muitos os navios que por ali passam, e como é óbvio os assaltos à mão armada aumentam, apesar de existir a polícia costeira ao longo de todo o canal. O canal permite passagens apenas de forma alternada, visto que de largura tem pouca dimensão, e a passagem é feita a uma velocidade reduzida. Tem paisagens únicas, muito bonitas, e que podem ser vistas durante 12h, que é o tempo estipulado para passar o canal.

Já referiste as diversas manobras efectuadas pela fragata. No caso da intercepção a um navio pirata por exemplo, como é que decorreu esse tipo de tarefa?

Houve uma em especial, durante a manhã do dia 13 de Maio, em que interceptámos com sucesso um navio suspeito de conduzir actos de pirataria na Bacia da Somália. O navio, cuja guarnição foi feita refém, possuía a bordo piratas que tentavam rumar ao Oceano Índico, por forma a efectuar uma incursão nas rotas de navios mercantes na área. Face a esta ameaça, a fragata portuguesa aproximou-se e efectuou avisos rádio e visuais, com o objectivo de dissuadir o navio, e por forma a direccioná-lo novamente para o fundeadouro de partida. Após diversas tentativas sem sucesso, foram efectuados tiros de aviso pelo helicóptero orgânico da “Vasco da Gama” e pela própria fragata, os quais fizeram com que o navio pirata rapidamente invertesse o rumo.

Após esta experiência, qual é a tua receptividade a outras missões do mesmo tipo?

É óptimo quando sentimos que estamos a ser úteis para alguma coisa, neste caso ter contribuído para ajuda humanitária a cerca de 2 milhões de pessoas desalojadas. Faz-nos sentir felizes e também pensar em muita coisa. Aprendemos a viver com outros horizontes, e de certa forma aprendemos a dar outro valor à vida... Este é o meu principal trabalho, e sinto-me preparado e motivado para ajudar e fazer este tipo de missões no futuro.

Obrigado pelo tempo disponibilizado, e boa sorte para o teu trabalho no futuro.

Álvaro Almeida



Intercepção a um navio pirata.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO EM REVISTA*

O Café da Praça

Luís Manuel Morgado Santos, 46 anos e Elisabete Pacheco de Sousa, 38 anos, casados, e com um filho de nome Tiago José Sousa Morgado, de 10 anos, exploram o Café da Praça, onde também trabalha a mãe de Elisabete, Lurdes Pacheco Sousa. Por forma a ficarmos a conhecer melhor o estabelecimento que exploram, fomos falar com Elisabete Sousa.

Dando início à nossa série de entrevistas, começaria por lhe perguntar, quando é que começaram a explorar este estabelecimento?

Foi em Outubro de 2009.

Em termos de serviços, o que é que oferecem?

Temos uma parte de Café, e também uma parte de Mini-Mercado.

E em termos de afluência como é que tem sido ao longo destes últimos 2 anos?

O ano passado foi melhor. As pessoas, embora aqui no Café adiram bem e tenhamos bastante clientela, este ano visitam-nos menos. As pessoas não vendem as batatas e nota-se que se retêm um pouco mais e não compram tanta coisa. Mas pronto, vão comprando, e vão vindo.

Tendo em conta o poder de compra das pessoas aqui no interior, e ainda assim, tendo em

conta que se vive relativamente bem em Carapito, como é que são as compras dos carapitenses aqui no seu estabelecimento?

Ultimamente é mesmo só o essencial. Fruta nem tanto. Agora também é altura dela, mas já não é como era antes, que trazíamos o dobro da fruta e vendia-se tudo. Passa essencialmente pelo arroz, açúcar, queijo, e às vezes alguma coisita melhor, mas pouco. Os iogurtes sempre dos mais baratos, por exemplo.

É certo que está tudo muito mais caro de dia para dia, como os combustíveis por exemplo. O que é que acha que pesa mais na carteira das pessoas aqui?

Essencialmente a electricidade. No mês em que é preciso pagar a electricidade vê-se logo que as pessoas não compram tanto.

Relativamente aos meses de Verão, onde temos connosco a maioria dos nossos emigrantes, nota-se uma melhoria significativa da afluência, ou nem tanto?

É certo que se nota mais gente por aqui, mas isso não significa que eles gastem mais. Uma coisa que tenho notado é que são essencialmente as famílias que já cá vivem, e não só os emigrantes, que compram mais no Verão. Mas claro, há mais gente a vir tomar café, por exemplo. Em termos do Mini-Mercado são mesmo as famílias que já vivem cá que compram mais, para elas e para os que vêm.

Tendo em conta esta experiência de 2 anos, é certo que estão a pensar continuar nesta área!

Sim, sem dúvida.

Em relação à carga fiscal, que tem sido bastante agra-

vada ultimamente, acha que ainda assim, deveria haver alguma discriminação positiva para as empresas do interior, para poderem ganhar competitividade?

Como disse anteriormente, um dos principais problemas é o preço da electricidade. Só este mês por exemplo, tive que pagar 300€. E lá está, com as arcas e todos os equipamentos a precisarem de electricidade, não há por onde cortar. A água

por exemplo, também é cara, mas ainda se vai pagando bem. Agora a electricidade é o que nos mata.

Relativamente à contabilidade por exemplo, eu aqui tenho tudo facturado. Ainda me disseram quando comecei, “olha, o melhor é fazeres metade-metade”, mas eu não quis, e relativamente a isso não tem havido qualquer problema. Porque lá está, depois há as despesas, que acabam por abater na conta final.

Seria muito importante que as pessoas fossem todas correctas, porque se fossem mais a pagar, no final cabia menos a cada um. Eu posso dizer, que tendo tudo facturado, é um engano as pessoas pensarem que vão ganhar menos por facturarem tudo. Esquecem-se é por exemplo, se um dia vier uma vistoria, que depois acabam por ganhar menos.

Em termos aqui do Café, há alguma faixa etária que o



Elisabete e Luís à porta do seu estabelecimento, enquanto um cliente lia o jornal numa das mesas exteriores.

frequenta mais, ou é tudo mais ou menos uniforme?

É tudo igual. Os mais velhos dão-se bem com os novos, e à noite os novos até brincam com os velhos, até é engraçado. De tarde é quando se nota mais a presença dos mais velhos, que ficam aqui principalmente a jogar às cartas. Mas podemos dizer que não há distinção.

Também é preciso ter em conta a reduzida natalidade dos últimos anos, o próprio abandono por parte dos mais jovens, e consequente o envelhecimento da população.

Sim. No jardim infantil temos apenas 13 alunos, e na escola

primária 14 ou 15. Isto é muito complicado. Eu aqui por exemplo, há meses que é quase ela por ela. Portanto, se eu tivesse dois ou três filhos como é que os ia governar? Desde livros a tudo o que eles precisam na escola, não dava. E é preciso ter ainda em conta que à maior parte das pessoas foi-lhe cortado ou reduzido o abono de família, que sempre era uma ajuda. Era mesmo preciso que houvesse mais incentivos para as pessoas se fixarem. Se por exemplo a batata e o milho dessem, as pessoas depois vinham e levavam sacos de compras. Os homens vinham mais ao café, nós ganhávamos mais, mas também dávamos mais ao estado. Era melhor para todos. Assim não. Não vendem batatas, o leite está de rastos. Empregos para as mulheres não há. Como é que as pessoas se podem aqui fixar? O governo devia mesmo dar incentivos para se dinamizar mais a agricultura, no caso das terras do interior. Devia haver alguma segurança para as pessoas, que ao chegar ao fim do mês podiam dizer “vou produzir, mas sei que depois me vão comprar os produtos, e portanto não estou a investir sem saber se vou ter lucros”. Como era antes, pronto. As pessoas vendiam um porco, uma vitela, ou iam até à feira nova vender o queijo, e pronto, eu via por exemplo pelos meus pais, que vendiam o queijo e diziam “hoje já podemos ir à venda e comprar mais qualquer coisa”. E é assim que acontece com toda a gente.

Então e em relação a acontecimentos, há assim algumas histórias que por vezes aqui aconteçam, ou isto é tudo muito calmo?

Não, não tem havido aqui grandes coisas. Acho que é tudo muito calmo. As pessoas são educadas e tudo. Normalmente com quem se metem mais é com o tio Chico Russo, porque



Na parte do Mini-Mercado, Elisabete anotava as compras de uma cliente.

ele às vezes bebe uns copitos e depois anda sempre “juízo, juízo”, e depois quando os mais novos chegam aqui andam sempre com isso para ele. Mas ele por exemplo, apesar de ser um senhor já de idade, para mim é a pessoa mais jovem que aqui vem, porque é muitas vezes o primeiro cliente da manhã, e é o último a sair. Dá-se muito bem com os mais jovens.

De facto, comparando o interior com o litoral, em certos aspectos até é muito melhor viver aqui.

Pois é. Só é mesmo pena não haver mais incentivos para que os casais jovens se fixem cá, porque assim acaba tudo, vai tudo para as cidades, e as cidades ainda ficam a morrer de fome, porque não há ninguém para produzir as coisas. Nós ainda cá temos as batatas e os porcos e essas coisas todas. Mas é bom viver-se aqui na aldeia.

Há alguma coisa que queira acrescentar ou algum comentário que queira fazer?

Bem, eu quando vim para cá, vinda da Suíça, ainda me custou um bocado, porque disse para mim que nunca me iria aguentar aqui. Mas não. Até temos ido lá à Suíça várias vezes, de férias ou assim, e quando lá estou sinto imensas saudades de cá, das pessoas, do barulho, disto tudo. Até quando lá fomos nem pudemos fechar o café, porque os velhotes diziam que isto não podia fechar. Gosto de estar aqui, gosto de conviver com todos. Nunca ninguém foi mal-educado para nós, e claro, nós também nunca fomos mal-educados para ninguém. Mas eu gosto de estar aqui, de conviver com esta gente.

Pronto, penso que já ficámos com uma visão geral das coisas. Obrigado pelo tempo disponibilizado, e boa sorte.

De nada e obrigada eu.

Álvaro Almeida

Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem

Uma peculiaridade dos carapitenses é o seu espírito de fraternidade e o apego às tradições e costumes. Assim, no dia 7 de Agosto realizou-se mais uma vez a festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Se esta festa é organizada essencialmente pelos da baixa de Carapito, não é menos verdade que o restante povo acorre ao cruzeiro da Borberica, e ao retiro onde está a Senhora, num local de veneração religiosa.

Ao fim da tarde, o rancho de Carapito actuava no largo, animando os presentes e dando assim início à celebração das festividades. Logo após a actuação foi celebrada Missa campal no largo, numa celebração diferente, não só em termos de ambiente, que lhe dá um sentido muito particular, mas do próprio envolvimento das pessoas.

Mal esta acabou, todos avançaram então para as mesas repletas de presunto, chouriças, queijo, salpicões, saborosas bolas de carne, sem esquecer, claro está, um bom vinho para acompanhar a deliciosa merenda.

Foi razoável a afluência à festa da Boa Viagem, não só chamados pelo lanche gratuito, mas também pelos momentos de convívio e boa disposição que são proporcionados.

Após a conversa posta em dia, houve também tempo para um passinho de dança ao som de um da artista da terra, Luís Pires e seus filhos.

Parabéns aos mordomos, Zé Manuel, David Caseiro, Luís Vaz e Tó Baltazar, pelo trabalho desenvolvido. Estes nomearam para os substituir no ano de 2012, Francisco Baltazar, Ernesto Caseiro, Armindo Martinho e Zé Armando.

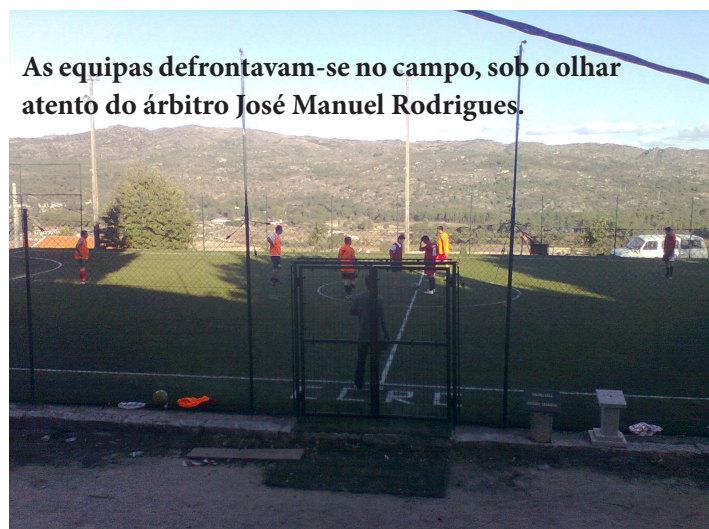


Torneio dos Regalões 2011

No passado dia 24 de Setembro, Domingo, realizou-se no polivalente de Carapito mais um torneio dos Regalões, organizado pelo C.C.R.C..

Para um dia que se mostrava de Verão, mesmo sendo o primeiro Domingo do Outono, o número de participantes foi ligeiramente aquém das expectativas. Ainda assim, foram quase 20 aqueles que se deslocaram ao Calvário para tomar parte em mais um Torneio dos Regalões.

No dia anterior o sorteio determinou a composição das três equipas, que depois se iriam defrontar em dois jogos



cada uma.

Numa tarde de Domingo que se mostrava em excelentes condições para se estar fora de casa, talvez até um pouco quente demais para quem se esforçava no campo de futebol, o Torneio levou ao Calvário uma boa assistência, que assim ocupou a tarde de uma maneira diferente.

Relativamente aos jogos, estes foram bem disputados e mostraram também que existem bons valores desportivos em Carapito, pois a maioria dos participantes era ainda bastante jovem.

Após a finalização dos jogos, teve lugar um lanche convívio junto ao C.C.R.C., que juntou todos os participantes e também outras pessoas que quiseram estar presentes.

É pena não haver muitos mais torneios como este ao longo do ano, e também muitos mais participantes a aderir. Em termos de infra-estruturas o C.C.R.C. encontra-se muito bem servido, com um relvado sintético renovado há pouco tempo, e por isso pede uma utilização mais regular.

Esperemos que futuramente estes eventos passem a ser realizados mais regularmente, pois são sem dúvida um benefício para todos e uma prova de que o desporto, nomeadamente o futebol, pode proporcionar bons momentos.

Da parte do C.C.R.C., obrigado a todos os que participaram, e um agradecimento especial ao sr. Virgílio Caseiro que ofereceu as febras para o lanche, e ao Casimiro Caetano e à sr.ª Estela pelo trabalho de as terem assado. **Álvaro Almeida**

CHEGOU A TELEVISÃO DIGITAL TERRESTRE (TDT)

O que é a TDT?

A TDT – Televisão Digital Terrestre – é uma nova tecnologia de teledifusão em sinal digital que também funciona através de antenas e que irá substituir a actual teledifusão analógica.

A sua introdução foi determinada pela Comissão Europeia, em todos os países da União.

O sinal analógico começa a ser desligado a 12 de Janeiro de 2012 no litoral, e a 26 de Abril de 2012 será desligado em todo o território português, não sendo mais possível ver os 4 canais gratuitos sem estar ligado à TDT.

A quem se destina a TDT?

A TDT destina-se a todos os telespectadores que não têm TV paga e que pretendem continuar a ter acesso aos canais de televisão nacionais gratuitos após a data de cessação das emissões de televisão analógica.

Quem tiver televisão paga (MEO, Sapo, TV Cabo, Cabovisão, ...), e todos os seus televisores estiverem ligados ao serviço de televisão por subscrição, não tem de aderir à TDT, uma vez que continuará a usufruir desse serviço, conforme contratado com o seu prestador.

Quais são os benefícios da TDT?

Devido à natureza digital do sinal, a qualidade de som e a imagem da emissão é muito superior à da actual emissão analógica;

A TDT disponibiliza um guia de

TV e barra de programação, para consultar os horários dos programas de televisão;

A TDT permite também outras funcionalidades avançadas de utilização da televisão, como por exemplo, a Pausa TV (para parar e retomar a emissão de TV), a gravação da emissão ou o agendamento de gravações (para gravar programas que queira ver mais tarde). No entanto estas características apenas estão disponíveis nos descodificadores com funcionalidades mais avançadas (descodificadores com disco rígido).

A TDT já se encontra em funcionamento em diversos países em todo o mundo, e em Portugal desde Dezembro de 2010. As emissões em Portugal têm por base a tecnologia DVB-T e a norma MPEG-4/ H.264. Os televisores com esta tecnologia já estão preparados para receber a TDT, não sendo necessário qualquer descodificador. Caso a sua televisão não possua esta tecnologia, o descodificador, que será ligado à antena actual (excepto antenas antigas), deverá ser ligado à televisão através da entrada SCART (com 21 pinos), ou HDMI.

Qual é o melhor descodificador para comprar?

Segundo testes da Deco Proteste, o Iberosat TDT-6000 é a melhor compra. O preço varia entre os 50 e os 75€. O

Televés TDT 7151 é também uma boa opção para funcionalidades avançadas, mas um pouco mais caro, com preços entre os 100 e os 200€. No entanto, o preço dos descodificadores começa nos 40€ (não aconselháveis). Aquela que será chamada de 'escolha económica' diz respeito ao descodificador Belson BST-2050, com um preço de 45€.

Onde pode comprar o descodificador?

Os descodificadores podem ser comprados em qualquer loja de electrodomésticos, sendo no entanto aconselhável que façam uma consulta prévia no site da Deco Proteste (<http://www.deco.proteste.pt/precos-dos-descodificadores-tdt-s613141.htm>), pois os preços podem variar até 100€ entre lojas!

Segundo o site da Anacom, o agente autorizado em Aguiar da Beira é "Lariluz - Electrodomésticos Correia Moreira, Lda."

O descodificador Iberosat TDT-6000 poderá ser adquirido apenas nas capitais de distrito. No entanto é possível que possa ser adquirido em qualquer loja, mediante encomenda.

Onde pode esclarecer as suas dúvidas?

Através de telefone: 800 200 838 (número grátis) *Via internet:* www.tdt.telecom.pt, www.anacom.pt e www.deco.proteste.pt. **Álvaro Almeida**

SANTA EUFÊMIA

Ano após ano a romaria ao bairro da santa Eufêmia continua. No entanto, está cada vez com menos afluência, sendo um dos principais motivos o ar fresco que já se faz sentir nesta altura do mês de Setembro.

A eucaristia realizou-se pelas 18 horas no dia 18 de Setembro numa tradicional carrinha, de modo a elevar o altar para que se tornasse visível a todas as pessoas que se ali encontravam. No fim da eucaristia, o padre Silvério lançou a questão de se terminar com esta festividade devido ao tempo brusco e fresco que se faz sentir todos os anos. No entanto

essa questão foi em vão, pois por maioria de votos obtida por braço no ar, determinou-se que a eucaristia continuaria a ser realizada ali, no local de Santa Eufêmia.

No final de toda a eucaristia houve o tradicional lanche convívio entre a população, e logo depois o Luís Pires animou o início da noite com uma mini-actuação, pois o dia seguinte era dia de trabalho e o tempo também não convidava.

Os mordomos deste ano foram Luís Morgado Santos e Fernando Caetano, e nomearam para o ano que vem, Virgílio Batista e Francisco do Espírito Santo.

Cidália Batista

Carapito e a sua História

~ Livro - A ~

I. Termo de Abertura

Serve este livro para nelle se escreverem as Actas - Termos de Sessões e todos os mais documentos respectivos à Junta de Parochia da Freguesia de Carapito. Vai numerado e rubricado com o meu apelido - Marques - de que uso. E leva termo d'encerramento.

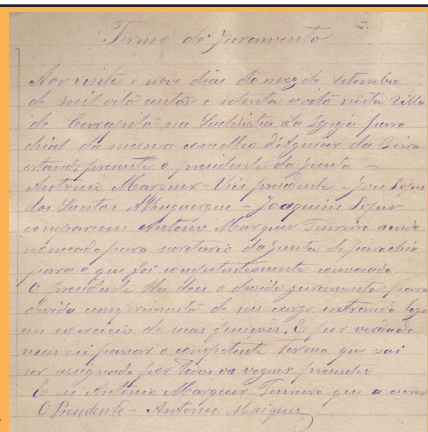
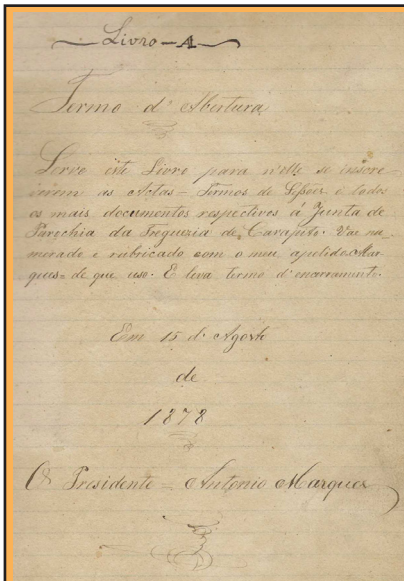
Em 15 de Agosto de 1878
O presidente - António Marques

~ ~ ~ ~ ~

de Carapito na Sachristia da Igreja parochial do mesmo concelho d'Aguiar da Beira estando presente o presidente da Junta - António Marques - Vice presidente - José Lopes dos Santos Albuquerque - Joaquim Lopes compareceu para secretário da Junta da parochia para o que foi competentemente convocado. O presidente lhe deu o devido juramento para devido compromisso de seu cargo entrando logo em exercicio de

suas funções. E por verdade mandei passar o competente Termo que vai ser assignado por todos os vogais presentes. E eu António Marques Tenreiro que o escrevi.

O Presidente - António Marques



II. Termo de Juramento

Aos vinte e nove dias do mez de Setembro de mil oitocentos e setenta e oito nesta villa

Vice presidente - José Lopes dos Santos Albuquerque - Joaquim Lopes compareceu

Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.

Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas

Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS

Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Jardim do Calvário

Florista Filomena

Fazemos todo o tipo de arranjos florais

Telf. 232 577 697
Telem. 963 310 470

3570- 100 Carapito
Aguiar da Beira

ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia

EXCURSÕES
E
ALMOÇOS REGIONAIS

Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Telm. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

Café Restaurante Pizzaria

NASCER DO SOL

Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: **José & Lúcia Tenreiro**
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

MANUEL BARRANHA

SERRALHARIA

Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015
Carapito 3570-100* Aguiar da Beira

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados

Rui Carlos Tenreiro
TM 962 561 363

CARAPITO 3570-100
AGUIAR DA BEIRA

CASTAIDE 6420-572
TRANCOSO

José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952